

AS TRANSIÇÕES ESTILÍSTICAS DOS ALMANACHS DE PELOTAS DE 1913 A 1935

YASMIN PORMANN GONÇALVES¹; CAROLINE FARIAS FERREIRA²; SAARAH
 L. M. GOTTINARIO³; PAULA GARCIA LIMA⁴, PAULA GARCIA LIMA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – yasminpormann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinefariasferreira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – saarahgottinari@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Almanach de Pelotas foi um periódico anual de grande valor histórico para a cidade e para o estado do Rio Grande do Sul, pois nele é traçado um panorama da vida, da economia e da cultura local da época, retratando como Pelotas era desenvolvida perante os padrões vividos pelas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. Mesmo isolado dos grandes centros urbanos a cidade se destacava na região pelo seu desenvolvimento e progresso, que estavam em ascensão e necessitava de uma revista informativa contendo os serviços e os produtos disponíveis para a população. O Almanach possui vinte e duas edições, tendo iniciado sua produção no ano de 1913 e finalizado no ano 1935.

Os anúncios divulgados nesses periódicos produzidos na cidade no início do século XX são o objeto de estudo do subgrupo Memória Gráfica de Pelotas: um século de design, desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Bibliotheca Pública Pelotense. Este subgrupo determinou como ponto de partida para o trabalho a realização de inventários com foco nos anúncios presentes nos Almanachs, criando fichas de análises compostas por itens referenciais, essenciais para sistematizar e localizar de forma fácil informações que subsidiem a compreensão do surgimento das atividades projetuais gráficas da cidade de Pelotas.

Tendo os anúncios do Almanach de Pelotas como objeto de estudo, o presente artigo tem por objetivo indicar as transições estilísticas manifestadas graficamente nas edições desta publicação, cujos elementos ornamentais tiveram influências dos movimentos *Art Nouveau* e *Art Déco*, típicos do período.

2. METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo citado logo acima, este trabalho traça um panorama do Almanach e de sua função como peça gráfica para a época, e também um panorama histórico dos movimentos dos estilos já supracitados encontrados nos periódicos.

Para criar um procedimento de análise, de forma que se adequasse á qualquer anúncio, surgiu à necessidade de desenvolver um inventário, que possuí os seguintes tópicos: título do periódico, data, página, cota, anúncio (nome do anunciante), tipo de produto, local de fabricação, estética, tema representado, tipo de impressão, dimensões, cores, suporte e observações.

Desses tópicos o item estética é o que descreve o estilo que o anúncio possui, em relação á molduras, *art nouveau ou art déco*, o estilo das tipografias, a apresentação estética do conteúdo (de forma centralizada alinhada, esquerda, direita etc) e como os ornamentos.

Título periódico: Almanach de Pelotas	
Data: 1928	
Página: 218	
Cota: BPP. PA. 2. Alm. n.16 a.16.1928-211.218	
Anúncio: Dr. Edilson Fagundes	
Tipo de produto: Médico homeopático	
Local do que é anunciado: Pelotas.	Fabricação local? : Não.
<p>Estética: Moldura formada por elementos orgânicos que remetem a folhagens ao estilo art nouveau e inicia com o tipo de serifo que o anunciante faz, seguida da palavra "DOR" com adornos tipográficos, na sequência está o nome do anunciante com fonte sem serifa sublinhado por um fio sinuoso, seguido de uma linha de texto com especificações da formação do anunciante, abaixo estão presentes quatro linhas de textos centralizados até a base. O reclame possui variedade tipográfica, estando presente tipos serifados, sem serifa e bastonadas.</p>	
Tema representado: Texto, ornamentos e moldura.	
Tipo de impressão: Tipografia e clichês.	
Gráfica: Ofic. Typ. do Diário Popular.	
Tipógrafo: -	
Dimensões: Metade as página.	
Cores: 01 cor - preto.	
Suporte: Papel jornal (7) na cor branca.	
<p>Observações: A informação sobre a gráfica aparece no começo do Almanach. Anúncio divide moldura com outro anúncio, esse se localiza na parte superior da moldura.</p>	

Exemplo de ficha de análise do remédio homeopata do Dr. Edilson Fagundes do Almanach de Pelotas de 1928

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Art Nouveau* foi um estilo artístico e decorativo que surgiu na França e prosperou por cerca de duas décadas (c. 1890 – 1910). Esse estilo permeou por diversos países europeus, chegando aos Estados Unidos e ao Brasil. O estilo atingiu vários setores artísticos projetuais como arquitetura, design de mobiliário e produto, entre outros. Suas características decorrem do uso da figura feminina, e a valorização de temas ligados à natureza (plantas, flores, animais), retratados com linhas curvas e “chicoteadas”.

A qualidade visual característica do *art nouveau* é uma linha orgânica, similar às feições das plantas. Livre de raízes e da gravidade, ela pode ondular energeticamente ou fluir com graça elegante à medida que define, modula e decora determinado espaço. Gavinhas, flores (como a rosa e o lírio), pássaros (particularmente pavões) e a forma humana feminina eram motivos frequentes dos quais essa linha fluida era adaptada (MEGGS; PURVIS, 2009, p. 248).

Este estilo se fez muito presente no Almanach de Pelotas, sendo bastante explorado com orlas, adornos, bigodes e vinhetas em abundância, exaltando os ornamentos dos anúncios com clichês típicos do movimento (Fig.1), conforme os exemplos ilustrados no livro *Combinaisons Ornamentales*, 1900 de Maurice Verneuil (Fig.2). O Almanach permaneceu fortemente influenciado pelo estilo *art nouveau* na grande maioria das edições, possuindo demasiado rebuscamento de 1913 até 1920, a partir de quando foi possível notar uma diminuição das representações estéticas do estilo. Deste ano em diante começaram a surgir anúncios compostos por linhas mais simples, e menos rebuscadas.



Fig. 1: Anúncio de raio X portátil do Dr. Osorio - Almanach de Pelotas de 1917, p.218. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

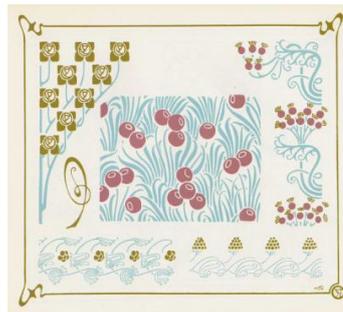


Fig. 2: livro *Combinaisons Ornamentales*, p.37. Disponível em: <http://ia700402.us.archive.org/9/items/CombinaisonsOrnementales/CombinaisonsOrnementales.pdf>

A quebra estilística do Almanach de Pelotas a partir desta data teve seu auge em três momentos, a primeira no ano de 1927, a segunda no ano de 1930 e por fim a terceira em 1935, onde quase não apareceram molduras e grafismos ao estilo *art nouveau*.

Passaram a ser identificadas, então, características que remetiam ao movimento de vanguarda do começo do século XX, o *Art Déco*, que surgiu em Paris em 1925 e possui características predominadas por linhas retas ou circulares estilizadas, formas geométricas e o design abstrato, influenciada pelos movimentos como o cubismo, futurismo e construtivismo. O *art déco* se mostra presente diretamente nos adornos das molduras que enquadravam os conteúdos e nos ornamentos em geral, passando a ser menos orgânicos dando lugar a formas geométricas e linhas retas (Fig 3).



Fig. 3: Anúncio de importador de miudezas A. Rios & Cia. Almanach de Pelotas de 1927, p.56. Acervo Bibliotheca Pública Pelotense

Assim como as molduras as tipografias também passaram por mudanças, a princípio eram serifadas, com serifas discretas ou sem as mesmas, e algumas fontes decorativas simples. Em 1915 nota-se a presença de tipografias mais rebuscadas e orgânicas com traços orientais, usadas até 1930. A partir da edição de 1921, passaram a ser mais presentes tipos sem serifa e bastonada, tornando-se unânimes no almanach de 1927, porém as tipografias orientais e mais rebuscadas retornaram de maneira acanhada aos Almanachs sucessores.

4. CONCLUSÕES

Com base nas fichas de inventários desenvolvidas pelo grupo e com as análises obtidas através do objeto de pesquisa aqui exposto, pode-se concluir que o Almanach de Pelotas permeou pelos dois movimentos estilísticos, cada um ao seu tempo, na medida em que as influências internacionais eram conhecidas e então representadas nos artefatos gráficos na cidade de Pelotas. Esta conclusão se dá mediante as análises realizadas entre as peças gráficas em comparação com as características de cada movimento, onde as peças correspondiam à estética dos movimentos citados, mesmo que o seu aparecimento neste periódico local tenha aparecido com um certo atraso em relação ao “lançamento” dos referidos estilos na Europa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W.. **História do design gráfico**. São Paulo; Cosac Naify, 2009.

PARADEDA, Florentino. **Almanach de Pelotas. Pelotas**: Oficinas Typographicas do Diário Popular, 1917. Acessado em 20 set. 2013. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/iad/memoriagraficadepelotas/producao.html>

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico - 10. ed. rev. e atualizada**. Brasília; LGE Editora, 2007.

VERNEUIL, Maurice M.P.; AURIOL, Georges. et. MUCHA, Alphonse. **Combinaisons Ornementales**. Paris: Librairie Centrale des Beaux Arts, c.1900. Acesso em 15 set. 2013. Disponível em: <http://ia700402.us.archive.org/9/items/CombinaisonsOrnementales/CombinaisonsOrnementales.pdf>